

EDUCAR-SE PARA O TRÂNSITO: UMA QUESTÃO DE RESPEITO À VIDA

Luciane de Oliveira Machado¹

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta o projeto de educação para o trânsito titulado “Educar-se para o trânsito: uma questão de respeito à vida”, desenvolvido por esta autora, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Chico Mendes, com alunos do 2º Ciclo de Formação, das turmas B31 e B32, durante o ano de 2011. O projeto teve como objetivo o desenvolvimento da educação para o trânsito, enfatizando o respeito à vida e proporcionando conhecimento, reflexão e conscientização sobre a necessidade de uma educação de maneira recíproca, que proporcione boa convivência e respeito no trânsito.

A motivação para o desenvolvimento do projeto partiu da constatação de que os alunos chegavam e saíam da escola caminhando pela via de tráfego, sem nenhum receio de serem atropelados. A partir dessa preocupação, esta professora buscou conhecimento teórico no 6º Curso de Capacitação de Multiplicadores de Educação para o Trânsito, oferecido pela Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), que forneceu subsídios para elaboração do projeto a ser elaborado com os alunos, contribuindo com o desenvolvimento deste.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

1ª Aula

¹ Especialista em Tutoria em Educação a Distância pela UFRGS. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Ritter dos Reis. Graduada em Letras-Literatura pela Universidade Luterana do Brasil. Professora na rede pública municipal.

O projeto iniciou instigando os alunos e levando-os a pensar sobre a palavra “trânsito”, escrita no quadro. Foi proposto a cada aluno falar sobre seu entendimento dessa palavra e, após, expressar oralmente uma palavra associada a ela, para ser acrescentada no quadro.

A cada palavra proposta pelos alunos, era feita uma reflexão se ela realmente estaria ligada à palavra trânsito, se eles conheciam o significado do vocábulo, além de outros questionamentos variados levantados na etapa.

Após copiarem a palavra “trânsito” no caderno do projeto, os alunos pesquisaram no dicionário e foi feita reflexão sobre o conceito, vindo daí o verbo “transitar”, sobre o qual foi estabelecida relação com o transitar cotidiano nos vários espaços da sociedade.

2ª Aula

Foi retomado o conceito “transitar nos diversos espaços da sociedade”, através de uma aplicação na escola (entrada e saída, sala de aula, recreio, refeitório e outros lugares citados pelos alunos). Em cada espaço, foi observado como os corpos se comportavam uns com os outros e então os alunos relatavam diversas situações de enfrentamento. A partir daí, foi feita a relação com o trânsito nas ruas próximas à escola e verificado se ocorriam situações semelhantes.

À medida que a relação do trânsito da escola com o da rua era construída, os alunos perceberam que existem leis que organizam o trânsito de carros e de pedestres, semelhantes às regras de convivência na escola e na sociedade.

3ª, 4ª e 5ª Aulas

Nesses três encontros, foram trabalhadas mais regras de convivência na escola e pesquisadas, no dicionário, outras palavras, citadas pelos alunos na primeira aula.

6ª Aula

Nesse dia, o trabalho foi feito durante a aula de Educação Física, compreendendo a relação do corpo com o espaço e com o tempo através de vivências da lateralidade (direita, esquerda, diagonal e circular), dos sentidos e dos movimentos de trânsito em espaços livres e demarcados, por meio de exercícios físicos.

7ª Aula

Os alunos relataram a experiência da aula de Educação Física, apresentando suas dificuldades e habilidades. Foi iniciado contato com o Código de Trânsito Brasileiro através de informática.

8ª Aula

Na aula de Informática, os alunos continuaram explorando o Código de Trânsito Brasileiro, refinando a consulta para trânsito de pedestres. E a pergunta foi lançada: “O que é pedestre e por onde ele deve transitar em via pública?”.

9ª Aula

Continuou-se a pesquisa sobre pedestres e foi lançada a segunda pergunta; “Por onde você transita na via pública? E na entrada e saída da escola? De acordo com o Código de Trânsito Brasileiro, é correto?”.

10ª Aula

Refletindo sobre seu comportamento nos horários de entrada e saída da escola, os alunos concluíram que estavam infringindo o Código de Trânsito Brasileiro. Então fizeram um trato de educarem-se para caminhar sobre a calçada, local apropriado para o trânsito de pedestres.

Nessa aula, também houve conversa sobre as fases do semáforo/sinaleira e sobre a faixa de segurança.

11ª Aula

Foram retomados os assuntos das fases do semáforo/sinaleira e da faixa de segurança e estabelecidas relações com situações vivenciadas pelos alunos.

Completados dois meses do projeto, foi possível constatar desenvolvimento dos alunos quanto ao conceito de “educar-se para o trânsito”, através de suas reflexões e também de sua consciência sobre a valorização da vida, ocorrendo compartilhamento dos questionamentos com suas famílias.

12ª Aula

Nessa aula, conheceu-se o novo sinal de trânsito de Porto Alegre, chamado “sinal da mão” e suas especificidades, conduzindo os alunos a compreenderem que o sinal deveria ser feito ainda na calçada e a travessia efetuada após a parada do veículo.

13ª Aula

O relato de um aluno, contando ter sido atropelado ao atravessar no sinal vermelho, com o agravante de o condutor não ter prestado socorro e ter fugido, levou à retomada do assunto do novo sinal de trânsito, discutindo e relacionando o ocorrido com o Código de Trânsito Brasileiro.

14ª Aula

Foram apresentadas as funções dos telefones (192, 190 e 118) e os procedimentos a serem tomados em cada caso exemplificado(emergência de saúde, segurança pública e acidente de trânsito).

15ª Aula

O trabalho foi desenvolvido a partir de um folder sobre ciclistas, com diálogo e reflexão sobre vivências dos alunos que andam de bicicleta na via pública.

16ª Aula

Trabalho com elaboração de frases a partir de adesivos sobre trânsito.

17ª Aula

Reflexão sobre as frases produzidas na aula anterior e construção de painel, que foi exposto no corredor da escola.

18ª Aula

Foram feitas atividades sobre as fases do semáforo/sinaleira e cada aluno construiu uma sinaleira com papel celofane.

19ª Aula

Houve diálogo sobre a propaganda alusiva à obrigatoriedade do uso da cadeirinha de segurança (auxiliar), retomada dos conhecimentos adquiridos e preparação para a visita do agente de trânsito.

20ª Aula

Ocorreu a visita de um agente de trânsito da EPTC à escola, proporcionando aos alunos diálogos e relatos de vivências, a partir dos quais os alunos tiveram oportunidade de expor o que aprenderam e também as dúvidas surgidas ao longo do projeto.

Constatou-se que durante o projeto, à medida que foram observadas as situações de enfrentamento no trânsito da escola, elas foram diminuindo. Ou seja, para haver mudança mais efetiva, tanto no trânsito da escola quanto das vias públicas, é necessária maior reflexão sobre a necessidade de educação para o trânsito, bem como engajamento da sociedade.

21ª Aula

Foi feito um estudo sobre as placas de sinalização observadas pelos alunos nas vias próximas à escola e em outras vias por onde circularam no decorrer do projeto.

22ª Aula

O fechamento do projeto ocorreu com uma segunda visita do agente de trânsito e com um passeio a pé pelas ruas próximas, sob sua orientação. O passeio foi bastante produtivo, havendo interação entre os alunos e o agente de trânsito, que fez valer o direito do pedestre, proporcionando segurança e proteção às pessoas durante o passeio e também a percepção da importância do pedestre.

CONSIDERAÇÕES PESSOAIS

O projeto “Educar-se para o trânsito: uma questão de respeito à vida”, desenvolvido durante o ano de 2011, na Escola Municipal Chico Mendes, foi desafiador e importantíssimo para que eu refletisse – e levasse outros à reflexão – sobre atitudes no trânsito e o transitar no contexto escolar. Além disso, posso dizer que todo o processo me foi desafiador, desde o início, pois, quando me propus a trabalhar sobre trânsito com os alunos, resolvi começar me preparando através do 6º Curso de Capacitação para Multiplicadores de Educação para o Trânsito, da EPTC, porém, encontrei o obstáculo de me ser impossível participar. Entretanto, por uma reviravolta, devido à paralisação dos professores, acabei conseguindo ir.

Durante o curso, tive a surpresa de perceber que eu era a única professora de Ensino Fundamental pertencente à Rede Municipal. Com isso, questioneimei-me sobre a

responsabilidade dos professores de abordar esse assunto, pois as estatísticas mostram que a população automobilística está aumentando e, juntamente com isso, tem ocorrido aumento nos índices de mortalidade e invalidez causadas pelo trânsito. Pus-me a pensar: “Será que precisamos ser vítimas para pensarmos em educação para o trânsito? Será que só vamos desenvolver um projeto a partir da dor de uma perda?” Ao longo do curso, percebi que esses meus questionamentos não eram particulares, pois outros participantes, como, por exemplo, professores estaduais, bem como pessoas oriundas de outros segmentos da sociedade, relataram já terem realizado conscientização para educação no trânsito.

Esse curso da EPTC me ofereceu fundamentação teórica, complementando minha motivação para o desenvolvimento do projeto na escola e também se estendendo para minha vida profissional e pessoal. Uma das frases ouvidas no curso, que me fez refletir, foi: “Amor de colo de mãe não traz seu filho de volta, coloque seu filho na cadeirinha”. Essa frase foi impactante, mudou minhas atitudes em relação ao uso da cadeirinha, como um ato de amor. O curso oportunizou a todos os participantes que repensassem sobre suas atitudes no trânsito, resultando em multiplicação da educação para o trânsito. Penso que, com mais educação no trânsito, as atitudes violentas diminuirão e a tolerância e a solidariedade renascerão, proporcionarão melhor convívio no trânsito. O projeto foi importantíssimo, sendo de fato um multiplicador de conhecimento, troca de informações, experiências e de reconsideração sobre as atitudes no trânsito. Também resultou em reflexão sobre como realizar a educação para o trânsito na sociedade, na comunidade e na vida como um todo.

O movimento de conscientização não terminou; reflexões ocorrerão sempre que os alunos trouxerem informações sobre acontecimentos no trânsito. Também foram construídos objetivos durante o projeto, como dos alunos se tornarem multiplicadores da educação para o trânsito em 2012, dialogando com os colegas do Segundo Ciclo, trazendo conhecimentos e experiências e dando continuidade às aprendizagens. Pensando em uma segunda etapa do projeto, com novos alunos, tive a ideia de lançar mão dos cadernos elaborados no projeto, transformando-os em portfólios de aprendizagem, pois deveriam conter evidências do projeto inicial. Porém, encontrei páginas recortadas apenas onde constavam as aprendizagens. Felizmente, durante o projeto, alunos e cadernos foram fotografados, documentando a experiência. Independente dessa situação, darei continuidade ao projeto, objetivando multiplicar pensadores e educadores para um trânsito mais humano, com respeito e educação.